

Igreja Tenrikyo Amazônia

Rodovia BR 316 Km 03 Travessa Tenri Nº 02
Bairro Coqueiro / Cep: 67113-120
Ananindeua - Pará - Brasil

Tel: 091 235-1304 / Fax: 237-0117
E-mail: ymaruoka@uol.com.br

Demonstrando a alegria de estar sendo vivificado no hinokishin



De acordo com as providencias de Deus-Parens nós somos vivificados e vivemos agradecendo a Deus e a Oyassama o dia-a-dia que nos é concedido. Mas, tenho uma grande preocupação, pois, vivendo em uma sociedade como o Japão onde há paz, segurança, e satisfação

no dia-a-dia, aos poucos vai se enfraquecendo o sentimento de gratidão pela vida que é sustentada pela providencia de Deus-Parens, e acostumando se com as regalias, tudo começa a se tornar comum ou natural às pessoas.

Há alguns dias atrás, eu estive presente numa reunião onde durante a refeição, uma senhora me servil deixando na minha frente um banquete. Tentei falar a essa senhora que era muita coisa e eu não iria conseguir comer aquilo tudo. Mas, a senhora sorrindo falou: "Por favor! Por favor!" E se recolheu. Na reunião, conversei com as pessoas em minha volta, passando assim o tempo até o termino da reunião. Mas, ainda havia muita comida sobrando em cima da mesa. Eu acabei me afastando da mesa como o resto do pessoal. No entanto, naquela comida que sobrou em cima da mesa, havia ali a comida que foi preparada exclusivamente para mim. Percebendo minha atitude fiquei sem palavras.

Mesmo que, há algum tempo, venho falando aqui na frente de todos que tudo o que recebemos durante a vida é dádivas concedidas por Deus e que devemos ter mais cuidado com as coisas concebidas e não desperdiça-las. Graças ao fato, pude perceber que, por eu não ter conseguido lidar com aquilo, eu mesmo não estou inteiramente vivendo de acordo com os ensinamentos, onde pude fazer uma profunda reflexão sobre isso.

Há mais ou menos 10 anos atrás, no curso de formação espiritual para estudantes universitários. no concurso de

oratória e vivência, um garoto tailandês que veio fazer intercâmbio no Japão, falou em seu discurso que seu pai era criador de camarão e que quando ele era criança, pegou um camarão que havia pulado do viveiro e ficou brincando. Seu pai quando o viu brincando com o camarão, brigou com ele dizendo que ele não podia ficar brincando com o camarão e era para por logo no tanque, pois, ele não estava criando os camarões para ele e sim para exportar para o Japão.

Após esse acontecimento, o rapaz começou a se interessar e buscou saber que população é essa que come o camarão que seu pai cria com tanta dedicação. Começou a ter interesse no Japão e na população japonesa. Estudou a língua e varias outras coisas sobre os japoneses. Teve tanto interesse que passou na prova de intercâmbio para o Japão, onde pôde estudar na Universidade de Kanazawa e viver no Japão. Mas, no primeiro dia, na festa de boas vindas, ele teve uma amarga experiência. No começo da refeição, no banquete havia camarões empanado que supostamente seria o camarão que seu pai criava. Quando ele pôs na boca aquele camarão, o rapaz começou a chorar. Pois, na Tailândia, ele não teve a oportunidade sequer de experimentar aquele camarão que seu pai criara.

Assim, após a festa ter terminado, ele ficou preocupado com o tanto de comida que havia sobrado. Observou que no canto do quarto, havia alguém pondo as sobras num saco e se assustou com o que estava vendo. É claro que havia muitos camarões também. Não contendo o susto, aproximou-se da pessoa que estava juntando as sobras e perguntou: "O que vocês vão fazer com isso?" E a pessoa respondeu que aquele saco com as sobras iria ser jogado fora.

Devido esse fato, o rapaz começou a se arrepender de ter ido ao Japão. Mas, por acaso, ele conheceu um rapaz que era da tenrikyo na universidade que estudava e escutou sobre o ensinamento e sobre o que Oyassama nos havia passado. E o

120 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama

- 26 de janeiro de 2006 -



rapaz falou: “Ah! Que bom! É ótimo saber que há um ensinamento tão maravilhoso assim aqui no Japão! Por favor, me leve nesse lugar!” E foi assim que ele teve a oportunidade de participar do curso.

Eu comecei a pensar sobre o que esse garoto havia dito no discurso.

Quando fui convidado para aquela reunião, eu também me senti mal como aquele garoto vendo tanto desperdício. Levei um choque quando percebi que estava fazendo a mesma coisa que qualquer um que ainda não tenha o conhecimento deste caminho e me arrependo até hoje. Certamente que os ensinamentos que Oyassama nos passou e os esforços no dia-a-dia para poder se aproximar desse ensinamento é que é o caminho para a vida plena de alegria e felicidade, e acho que é isso que está faltando.

Mesmo pensando nas palavras de Oyassama que dizia: “Use as coisas com cuidado, use com coração, tudo é coisa concedida por Deus!” Mesmo pensando nisso, no dia-a-dia, o quanto realmente estará pondo em prática? Nem que seja um ou dois passos, o quanto será o esforço de cada um para alcançar ou aproximar-se das palavras do Parens no dia-a-dia?

Acho que isso é uma das bases para a nossa salvação. Não esquecendo também de se esforçar e por em prática no dia-a-dia, “o espírito de salvar os outros”.

Acho também que essa seria o verdadeiro caminho de todos os yobokus, que verificando em seu coração, e tendo mais uma vez a certeza de que esse é o caminho sem erro para a vida jubilosa, trilhemos deste modo para a festa dos 120 anos do ocultamento físico de Oyassama.

O agradecimento da maravilhosa vida que nos é concedida, o crescimento dos filhos com saúde, o agradecimento pelas providências divinas que sustentam a evolução e o crescimento do filho, o amor a Deus, a retribuição sincera ao céu e a reflexão sobre nossas atitudes no hinokishin. Acho que poder agir e retribuir dessa forma é que é a base que ilumina o dia-a-dia para a vida plena de alegria e felicidade.

YOSHIHIKO SHIROKIHARA

Chefe da Igreja-Mor Honshiba



Palestra

PALESTRA DO MÊS DE JUIHO / 2004

PALESTRANTE: KAITYO YOSHIO MARUOKA



Todos nos ansiamos pela vida plena de alegria e felicidade; seguimos a fé tenrikiana. E por desejarmos também a felicidade de nossos parentes e amigos, rezamos e pedimos pela felicidade deles também.

No Tenrikyo acreditamos que ate mesmo as coisas mais simples e banal, nosso corpo e tudo ao nosso redor vivem graças a razão celeste. Se nos pudéssemos ter a noção de como alcançar a verdadeira felicidade e de como transforma os nossos destinos para melhor então; talvez o mundo fosse mais sossegado e harmônico.

Nós viemos rezando para sabermos o caminho para a verdadeira felicidade e para métodos científicos. Chegamos a inúmeras conclusões e algumas pessoas conseguirão prospera, outras conseguirão a harmonia familiar, outras a harmonia em seus relacionamentos graças a experiência anteriores. Esta experiência quando não compartilhadas se desfarão; mas compartilhadas, trarão felicidade a todos. Exemplo: num comercio, se o seu dono descobrir como fazer para trazer satisfação aos seus clientes, então ele prosperará, certamente. Se você salvar ao seu semelhante, estará salvando a si mesmo. A doutrina do Tenrikyo nos ensina que; “ao salvar o próximo, estaremos salvando a nos mesmos”. Todos nos, portanto, temos ciência do caminho a tomar para encontrarmos a harmonia. Nos todos temos experiências e sabemos como fazer e trazer a paz e a felicidade a todos. Um simples “obrigado” significa que esta pessoa está grata por ter sido salva de algo que estava incomodando-a; portanto, se ela salvou outra pessoa também esta sendo salvo ao mesmo tempo. Um simples agradecer poderá salvar a vida de varias pessoas. Esta simples palavra realmente e de tão grande valor. Vamos ter o espírito de agradecimento pelos atos em prol de nosso beneficio e agradecer ao Parens diariamente, por essa dádiva recebida.

Com este pequeno ato estará criando condições para nos aproximarmos de uma vida melhor. Agradecer é tão prazeroso que acalma a ira e as tempestades da vida.

Porem, infelizmente, o mundo atual esta mergulhando num caso de problema, numa tempestade de sofrimentos e infelicidades que assolam o mundo como as doenças sem tratamento e acidentes inexplicáveis com uma grande freqüência. Por que será apesar de termos o conhecimento do caminho para atingirmos a felicidade acabamos por fazer exatamente o oposto? Isso se deve ao acumulo de poeiras espirituais. Assim, não conseguimos nos desvencilhar destes vícios tão arraigados em nossas vidas e continuamos então trilhando este caminho de tantos erros onde o que importa e que nos devemos sair lucrando mesmo que isso signifique o sofrimento de outras pessoas.

Deus-Parens nos adverte que “deveis ter raiva de vos mesmo”, pois tudo o que hoje estamos colhendo são frutos de sementes plantadas em um passado recente ou distante. Foi-nos ensinado também que nos, seres humanos, temos um espírito muito fraco; portanto, as religiões com belíssimos ensinamentos? Eu acredito que e porque nos ainda não tenhamos realmente reconhecido o verdadeiro desejo do Parens. E por isso que nos devemos levar a todos, o verdadeiro desejo de Deus-Parens. Para isso devemos em primeiro lugar ensinar como chave para este conhecimento o tripé: “agradecimento, satisfação e salvação mutua” ter sempre o espírito de agradecimento sincero, deixar de lado o seu egoísmo usual e parti para a salvação de nossos semelhantes. Este é o caminho para a vida plena de alegria e o atalho para a felicidade. Vamos sentir a alegria da fé e implantar estes princípios em nossos corações para podermos saborear finalmente, a alegria da fé.

Dentro de nosso dia a dia passamos por vários obstáculos. Principalmente relacionados às predestinações, porém fugir de nada resolverá. Os sofrimentos têm como causas as atitudes muito cômodas do passado e a vida mansa têm como causa os sofrimentos, anteriormente. Podemos relacionar ao seguinte: Uma pessoa que passou o dia inteiro deitada descansando na sombra ao tomar um copo de água não sentirá prazer nenhum nesta água; porém, ao contrário, uma pessoa que passou horas e horas ao calor do sol trabalhando

ao tomar esta mesma água sentirá um prazer tão grande que dirá que não existe no mundo coisa mais gostosa do que aquela água. Assim as pessoas passam por dificuldades freqüentes ao deparar-se com algum tempo de paz aproveitará e saberá agradecer intensamente, por aquele período de harmonia.

Ao depararmos com pessoas que achamos que tem boa vida sempre pinta uma ponta de inveja achando que aquela pessoa é feliz; entretanto, elas na realidade não o são. Não sabem o valor daquele momento. Qualquer dificuldade o derrubará. Não conseguem achar forças para enfrentar problemas em suas vidas. São mais propensas as doenças, pois vivem numa vida de desperdícios. Hoje todos nós temos uma vida relativamente cômoda. Apesar disso, ainda almejamos mais do que já temos. Um professor do Tenrikyo nos ensina que os sofrimentos são preciosidades e devemos, portanto, passá-las com muita alegria e satisfação. As dificuldades nos fazem brilhar, pois, lustram o nosso espírito. As dificuldades e sofrimentos que passamos para que outras pessoas sejam felizes são tesouros que acumulamos em nosso dia a dia. Tudo que brota do fundo de nosso coração com sinceridade verdadeira são sementes da felicidade e da harmonia verdadeira. Agradecer à Deus-Paréns, aos nossos semelhantes, as coisas com que somos agradecidos e nos esforçamos na salvação dos sofrimentos de nossos semelhantes nos trará verdadeira alegria e a paz do universo. Isto também trará alegria ao nosso Paréns. Vamos, portanto nos esforçar ao máximo para construir este mundo de paz para todos.

Muito Obrigado!

PALESTRA DO MÊS DE JUIHO / 2004
PALESTRANTE: SUZANA MIE MARUOKA

Este mês estaremos comemorando os 50 Anos do Fujinkai (Associação das Senhoras) e contaremos com a presença da Presidente do Fujinkai no Dendoty. Portanto, esta é uma grande oportunidade de acumularmos virtudes e alcançarmos milagres em nossas vidas.

Por este motivo, gostaria de falar um pouco sobre a mulher-mãe, que hoje está assumindo vários papéis dentro da sociedade.

Todas as pessoas sem exceção, nascem da união entre o pai e a mãe, mas não são estes que criam à vida do próprio filho, pois existe uma força maior que a do homem, que é a maravilhosa força de Deus. Por isso, o papel de pai e mãe neste mundo, é expressar, respectivamente, essa força sobre-humana, que é a força de Deus manifestada na natureza.

Alguns dizem que “este filho é meu”, ou então, “esse filho é dele”. Mas antes de determinarmos de quem é o filho, na verdade, todos são filhos de Deus, que é a fonte da vida de todos os seres. Portanto, gostaria que todos apreendessem na mente e no espírito que a relação entre pais e filho é algo muito mais importante e misterioso do que imaginamos ser.

Diferente do adulto, a criança quando nasce, é completamente imatura e frágil, sem capacidade ou habilidade alguma, tanto física como espiritual. Por isso, a criança, não só antes como também depois de nascer, só consegue viver se estiver na mesma situação e em unidade conjunta com a

mãe. Durante o primeiro ano de vida, ela vive neste mundo completamente inconsciente e incondicionalmente dependente, amparada e sustentada, em todos os aspectos, pela mãe ou pela pessoa que assume o papel de mãe. Portanto, a relação de mãe e filho nesse período tem um significado muito grande. Ou seja, para a criança, é o período que determina basicamente o comportamento psicológico ou a tendência psíquica e espiritual que decidirá o rumo da sua vida.

Este primeiro ano de vida é o período em que a pessoa adquire inconscientemente, a base do sentimento de confiança, ou melhor, cria-se no subconsciente toda a raiz do seu senso de confiança. Para o recém-nascido, não existe outro mundo ambiental senão a própria mãe, que é o seu único mundo. Para esse ser inábil e indefeso, é a mãe que lhe dá de mamar na hora adequada, agasalha-o para que não passe frio, fica sempre junto e conversa com amor e ternura. Portanto, ela lhe dá tudo que é preciso, desempenhando assim, o seu papel de mãe. Para o filho, todas as coisas que vem do mundo materno são consideradas boas, e por infinitas vezes, repete essas experiências de que pode confiar em tudo que a mãe lhe proporciona. Naturalmente, essas experiências são vividas inconscientemente, mas elas ficam firmemente gravadas na alma da criança, e pode-se dizer que isso será fundamental para a formação do senso de confiança que decidirá a sua sorte na vida.

Porém, se essa criança estiver em situação adversa em que essas experiências não a satisfaçam plenamente, criará inconscientemente na alma dessa criança um forte sentimento de desconfiança. Só porque a criança não reclama ou não sabe de nada, isso não significa que ele não perceba e sinta o que está acontecendo. Por exemplo, deixar desde cedo o seu filho nas mãos de pessoas desleixadas e irresponsáveis, ou cria-lo em uma vida desordenada ou cheia de maus costumes, enfim, se ele for colocado em uma situação que não dê para confiar plena e incondicionalmente nas coisas que vem de fora, então inconscientemente, ficará gravado na alma o sentimento de incredibilidade de que não se pode confiar nas coisas que vem do mundo que o cerca.

O mesmo acontece no mundo religioso. De princípio, este nasce a partir da fé em algo que transcende os conhecimentos e os limites do senso comum das pessoas. Crer sinceramente no trabalho de uma grande força invisível aos olhos humanos, e viver convicto de que se está sendo vivificado por essa força: esta é a base fundamental da vida de quem crê e segue uma religião. Esse espírito de fé e crença está, na verdade, estreitamente ligado com a base das atitudes de confiança, cultivadas inconscientemente na infância, período em que a criança vive no mesmo e único mundo em sintonia com a mãe. Então, pode-se dizer que a criança, na infância, principalmente durante o primeiro ano de vida, quando ainda não tem noção das coisas, for criada de maneira que ela possa confiar plenamente na mãe e aceitar tudo que lhe é dado como coisa boa e benéfica, crescerá tendo uma formação básica para moldar o seu espírito de fé. Quanto a isso, há a seguinte afirmação de um estudioso: “não importa que motivos haja. A criança que não ama nem respeita a própria mãe, certamente não amará nem respeitará a Deus quando ficar adulta”. Para a criança, a mãe é algo comparado a deus. Como seria se a mãe fosse como um deus histórico e terrível, ou um deus egoísta e caprichoso em que não se pode confiar? Provavelmente, não só com relação à Deus, a alma da criança se encheria de forte desconfiança para com todas as coisas.

É ensinada na Tenrikyo que, até o filho atingir 15 anos de



idade, a responsabilidade é toda dos pais. O período que exige maior responsabilidade é o primeiro ano de vida, quando o filho ainda não tem o uso da razão e, portanto, vive completamente na dependência dos pais, principalmente da mãe. Assim, quando o filho, com 15 ou 16 anos, não obedece ou não confia nas palavras dos pais, antes destes reclamarem ou se lamentarem, é necessário que eles reflitam bem se, quando esse filho era pequeno, foi ou não criado de maneira que ficasse firmemente gravada na sua pequenina alma o sentimento de fé e de confiança.

Porém, ao investigarmos profundamente a principal razão de existirmos hoje, não podemos calcular o imenso carinho e amor com que a nossa mãe nos criou, sem esquecer também do pai, que estava presente nos momentos difíceis da mãe. Portanto, é de suma importância que todos nós tenhamos o espírito de profunda gratidão por esse inestimável cuidado e atenção com que os nossos pais têm-nos dedicado, especialmente na nossa infância, que não são visíveis, mas que estão gravados na nossa memória.

Eu agradeço profundamente aos meus pais por tudo que sou hoje e pela vida saudável que tenho.

Caminho para a Amazônia



O RETORNAMENTO DA MÃE E O CAMINHO ÚNICO À DEDICAÇÃO

Recebendo o aviso do falecido de sua mãe, Tateo e sua esposa foram às pressas para o velório em Tokyo.

Em Tokyo, ao lado de seu pai, Tateo se esvai em lágrimas.

Tomado pela tristeza, Tateo lembra das intenções de sua mãe, e o que ela lhe pedia. Tateo Sentiu muita lastima e arrependimento, e como um garoto que chora pela mãe, Tateo se banha de lágrimas.

A Sra. Eda Maruoka faleceu no dia 14 de março de 1936 com Recebendo o aviso do falecido de sua mãe, Tateo e sua esposa foram às pressas para o velório em Tokyo.

Em Tokyo, ao lado de seu pai, Tateo se esvai em lágrimas.

Tomado pela tristeza, Tateo lembra das intenções de sua mãe, e o que ela lhe pedia. Tateo Sentiu muita lastima e arrependimento, e como um garoto que chora pela mãe, Tateo se banha de lágrimas.

A Sra. Eda Maruoka faleceu no dia 14 de março de 1936 com 52 anos. Ela teve uma vida cheia de dificuldades e complicações.

Terminando o velório, Tateo e sua esposa voltaram para Hokkaido em silêncio, Mas, Tateo estava se decidindo. Arrependido por não ter escutado tanto o primeiro como o segundo apelo da mãe, Tateo pede perdão a mãe e achando que a fé em Deus fosse igual a todas as religiões,

pois, Deus é um só. Por não saber nada sobre a Tenrikyo, Tateo não poderia ser contra a religião e seus pais sendo de uma religião e ele de outra, Tateo sentia um desconforto em seu coração. Tateo começa a pensar em seguir a religião dos pais, pois, isso também seria um jeito de honrar e satisfazer os pais. Talvez, tudo o que acontecera com ele até então, tenha sido um planejamento de Deus. Tateo acumulava em sua cabeça varias preocupações. Pensava muito no que deveria ser feito. Até que ele finalmente se decidiu e foi mudando aos poucos.

Tateo tinha além de suas qualidades, um lado muito impaciente e ficava decidindo e agindo por si só. Entrava no refeitório com sua esposa e fazia apenas o seu pedido e só após começar a se servir que ele perguntava o que ela iria comer.

Andando com a esposa na rua, ele não andava ao lado dela e ia em frente sem esperá-la. Era cansativo para sua esposa acompanhá-lo. Mesmo assim, ela não ficava com raiva, pois, sabia que ele não fazia de propósito.

Até a decisão de ir à Tokyo, Tateo avisou-a em cima da hora. Midori não se conformando, foi contra a decisão de seu marido. Não só ela, mas, também, todos que os conheciam. Para Tateo, mudar tudo, até a religião, em memória a sua mãe, seria tolerante, mas, para Midori, era algo inaceitável. Sentia se então, um ar de instabilidade entre o casal.

No entanto, Tateo não quis escutar quem quer que fosse, pois, além de prometer para a alma de sua mãe que iria segui-los, sentia que estava na hora de juntar se com seu pai e retribuí-lo. Sentia que deveria voltar custe o que custar e convenceu sua esposa Midori a força e foram para Tokyo.

As orientações de Deus-Parens, por um longo tempo são cheio de tolerâncias e rodeios, mas, quando chega na hora, é levado mesmo contra a vontade. E em 26 de fevereiro de 1937, num frio dia de neve, o casal Tateo e Midori com o seu filho mais velho Megumu de três anos, voltaram para igreja em Itabashi(Tokyo).

O estado de espírito de Midori estava muito confuso. Em vez de acompanhar seu marido, ela veio por que não havia outro jeito, pois ele estava muito decidido e ela havia se preparado a acompanhá-lo, mas, entrar de repente numa igreja da Tenrikyo e dela fazer sua morada, era difícil. O espírito não acompanhava a vida na Igreja. Tudo era difícil de entender de primeira e ela, cada vez ficava mais confusa.

Midori ficava pensado: "Tateo era uma pessoa decidida que segue direto em suas decisões e se conforma com isso. É algo ótimo, mas, gostaria que ele pensasse mais em mim e em meu

Não acha que é óbvio?

- Abri os olhos e acordar
- Poder comer
- Começar o dia



Gostaria que percebessem esta alegria

Vamos à igreja rezar com toda a família reunida.

- FUJINKAI / SEINENKAI / SHOUNENKAI -

Gratidão · Satisfação · Salvação

Chaves para a vida plena de alegria

Um mundo melhor através da salvação mútua

* Tenrikyo *

ponto de vista como também no que estou pensando” E os dias de incerteza continuaram para Midori. E também, os dias em que discutiam, eram freqüentes entre o casal.

Mesmo com os problemas entre o casal, o pai Yoshitomo estava aliviado e muito feliz pela decisão do filho. E reverenciando em frente ao altar, agradeceu com lágrimas nos olhos e diante do altar da alma de Eda falou: “Graças a você, a família Maruoka poderá viver com segurança. Agora irei dedicar a Deus e seguir em frente com mais afinco.”

Tateo agia rápido. Logo que voltou de Hokkaido, em março, entrou no curso de formação espiritual da Tenrikyo (Bekka). E em maio, Midori ouviu as primeiras preleções do Besseki.

Assim, Tateo e Midori, dão início ao caminho da salvação que foi grandiosamente planejado e reservado a eles por Deus.

A TRAVESSIA DE AZUMA À AMAZÔNIA

Em maio, o quarto filho de Yoshitomo, Azuma Maruoka, migrou para a Amazônia no Brasil junto com sua esposa Naoko. Azuma que ficou na China quando Tateo voltou ao Japão, quando Azuma se formou, voltou para Miyazaki em Kyuushu e trabalhou como professor na escola primária de Miyazaki.

Ali, ele lembrou que teve influência de Tateo em migrar para o exterior, além das revistas que ele lia sobre imigração, houve as conversas entre os irmãos e amigos que o encorajaram, fazendo com que ele tivesse forças para aquecer esse grande sonho.

Quando o seu irmão mais novo Takashi, foi ao Brasil, Azuma se encheu ainda mais de sonhos e desejos em ir à Amazônia. Então, Azuma decidiu apostar sua vida no pioneirismo na grande Amazônia e consagrar o seu sucesso.

Assim, quando ficou decidido o dia de sua partida, em abril, ele foi para Tokyo falar com seu pai.

Foi o reencontro de longos 26 anos. E até a sua partida, ele passou mais de um mês na igreja.

No jardim da igreja, havia alguns vasos de flores que sua mãe Eda havia comprado na feira. E com todos bem enfileirado naquela brisa refrescante da primavera, Azuma lembrou da mãe que ele não pôde reencontrar.

Viu sua mãe um pouco mais nova, sorrindo, ali entre os vasos. Então Azuma falou: “Mamãe também gostava de flores...” E ficou parado ali como a brisa, lembrando de sua mãe durante horas.

Yoshitomo, na maioria das vezes estava fora, fazendo alguns serviços para a igreja-mor e não tinha tempo para sentar e ficar conversando com calma com seu filho. Mas, quando conversavam, Yoshitomo quase não falava da Tenrikyo. De repente Azuma fala a seu pai que queria ouvir um pouco sobre a Tenrikyo. Yoshitomo então rindo, responde: “Para pessoas alegres, não é necessário médicos! O mesmo serve para vocês que são jovens! Mas, virá o dia em que precisarão de um!”

Talvez Yoshitomo estivesse falando de seu futuro. Ou talvez, ele estivesse pensando que falar ao jovem casal que estava empolgado com a viagem, não iria ser relevante. Não se sabe ao certo, o que ele quis dizer.

Uma vez, quando Azuma criticava um fiel Yoshitomo lhe disse: “Veja os ensinamentos da Tenrikyo sem ver as pessoas”. Compreendendo desse modo o fato ocorrido.

Também, na véspera de sua partida, quando estava fazendo as malas, Yoshitomo que estava ajudando, viu dentro da mala um quadro bordado o que o fez ficar com uma cara feia de

repente dizendo: “Vocês não podem levar isso!” O casal compreendeu, mas, sofreu com a decisão. O objeto era uma lembrança do irmão mais velho de Naoko. Ele era um rapaz que mesmo contra o pai, teria se tornado dançarino. Repudiado pelo pai, o rapaz sofria muito. Naoko era a única que o compreendia e ele sempre contava com ela, mas, era pessimista quanto ao casamento de Azuma e Naoko e sua partida para o exterior que iria para tão longe. Quando o casal estava indo à Tokyo, o rapaz foi até os Alpes e no meio da montanha se suicidou. Yoshitomo sabia disso. E por esse motivo não deixou que eles levassem nenhum objeto com más predestinações.

Toda vez, Yoshitomo ficava dizendo que se ele fosse mais jovem ele iria para a Amazônia. Ele abraçava o sonho de fazer divulgações no exterior.

“A compaixão abraça a terra, o intelecto desbrava caminhos e a coragem atravessa montanhas.”

Na véspera da viagem, tais palavras de Yoshitomo soavam como parabéns para Azuma, por decidir ir ao exterior.

Primeiro foi Takashi, agora, Azuma que parte para a Amazônia. Yoshitomo também tinha essa vontade e talvez ele desejasse deixar a igreja nas mãos de Tateo e ir à Amazônia.

O desejo de Yoshitomo de fazer divulgações no exterior era forte. Ele estava sempre pensando nisso. E depois de algum tempo, Tateo, pensando nos sentimentos de seu pai e suas intenções, Tateo realiza esse sonho em memória a seu pai Yoshitomo.

CONTINUAÇÃO NA
PRÓXIMA EDIÇÃO



Memórias

❖ **Lembranças** – Por Toru Maruoka

Travessuras



No Beija-flor trabalhavam quatro famílias formando uma sociedade: papai, tio Azuma, Sr. Kobayashi e Sr. Kudo. Todos tinham vários filhos, quase da mesma idade.

Eu e o Yuji éramos os mais velhos, os outros formavam uma turma liderada pelo Eduardo que devia estar com 10 anos. Juntava mais de dez crianças e costumavam armar cada traquinagem. As maiores vítimas eram os regatões que atracavam no porto de casa para fazer negócios. O Eduardo

e sua turma quando apareciam já vinham trazendo camaleão e os ovos. Na saída do regatão, eles jogavam ovos, amarravam o camaleão na corda de atracação e depois ficavam se divertindo e observando a confusão e o trabalho que os marinheiros tinham para limpar a embarcação.

O Eduardo quando pequeno era muito travesso, acho que tinha energia de sobra e precisava descarregar de qualquer maneira. Ele costumava assumir os seus atos e não fugia das conseqüências, apanhava e não chorava, agüentava firmemente os castigos.

Yuji ao contrário, nunca apanhava. Sempre que fazia uma traquinagem e previa que ia ser castigado, ele corria e se escondia no mato e só voltava quando o ambiente já estava calmo.

Eu sempre fui calmo, não causei muita dor de cabeça aos meus pais, pelo menos, penso dessa maneira.

O Togo também era calmo e muito comportado.

OS BRINQUEDOS



Sempre tive uma aptidão para trabalhos manuais e quando criança, na falta de brinquedos prontos, eu costumava construir os meus e de meus irmãos.

Existe um arbusto de nome “boieira” que tem um lenho muito macio e fácil para se trabalhar com uma faca bem afiada. Com um pedaço do tronco desse arbusto, eu costumava fazer brinquedos, réplicas de canoas, motores e de embarcações que navegavam na região.

Nessa época já tinha conhecimento que as embarcações motorizadas eram impulsionadas pelo movimento de rotação da hélice. Como não tínhamos pequenos motores, eu usava elásticos retorcidos para que, quando soltos produzissem a rotação da hélice e impulsionassem os pequenos barcos na água. O brinquedo não ia muito longe, mas o suficiente para uma boa brincadeira.

Uma outra árvore, a “mungubeira” também possui um lenho macio e serve para fazer muitos brinquedos. Com essa madeira eu costumava fazer réplicas de bois e cavalos. Quem mais brincava com esses bois era o Togo. Ele se tornava um criador de gado e se concentrava na brincadeira durante horas, sozinho.



Reflexão

Em 1872, Oyassama, durante sua estada na casa dos Matsuo, disse ao casal Itibee e Haru que foram cumprimentá-la de manhã no seu quarto:

“Quando vocês vêm à minha presença, estão sempre vestidos de haori (sobretudo de gala para quimono), mas de hoje em diante venham com roupas comuns. Assim, será melhor, pois vocês ficarão à vontade, não é?”

Quando ambos agradeceram, inclinando a cabeça, ela lhes falou:

“Hoje, contarei a história do linho, seda e algodão. O linho no verão permite boa circulação do ar, não deixando colar à pele, não havendo algo mais refrescante e bom, não é? Porém, no inverno não poderá ser usado por ser muito frio. É coisa só para verão. Usando-o por três anos, muda a coloração. Se mudar a coloração, perderá o seu valor. Mesmo tingindo a tonalidade mais escura, ficará manchado. Então, seria como um refugio.

A seda é boa por ser elegante tanto para haori como para quimono. Ao comprar é caro, mas todos a desejam. Porém, não devem tornar-se numa pessoa como a seda. É ótima enquanto nova, mas ficando um pouco velha, não terá mais jeito.

O algodão, por sua vez, é usado por qualquer pessoa. É algo comum, todavia, não há tesouro tão valioso e de tão largo uso. No inverno esquenta-nos bem e, no verão, embora transpiremos, absorve bem o suor. Se ficar sujo, pode-se lavar tantas vezes quanto necessário. Se desbotar, envelhecer e não puder mais ser vestido, pode-se transformá-lo em fraldas, em panos de limpeza ou em tiras para sandálias. Poderá ser usado até perder a sua forma. Assim é o algodão. O que Deus deseja é a pessoa com espírito de algodão.”

Diz-se que, desde então, o casal Matsuo gravou a palavra “algodão” no coração e, durante toda a sua vida, não usou outro tecido além do algodão.

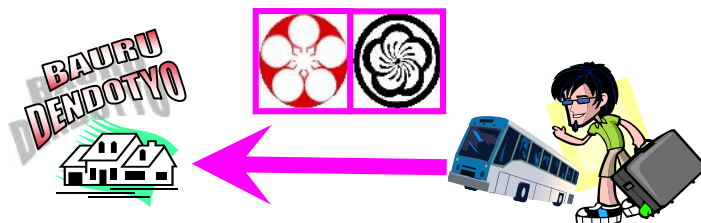
Informativo

➤ **PALESTRANTE DA MISSA DO DIA 01/08/2004**

▪ MITSUZO NAKANISHI – JAPONÊS–PORTUGUÊS

➤ **7 DE JULHO (CARAVANA / DENDOTYO)**

PERÍODO: 07/07/2004 – 15/07/2004



LOCAL:	N ^a DE PESSOAS:
CASTANHAL	6
TOME-AÇÚ	1
IGREJA	22
TOTAL	29

- SAIDA DE BELÉM: DIA 07/07 às 17:00hs
- CHEGADA À BAURU: DIA 09/07
- ASSEMBLÉIA COMEMORATIVA DA ASSOCIAÇÃO FEMININA: DIA 10/07
- DIAS LIVRES E PARSEIOS EM SÃO PAULO: DIAS 12~13/07
- CHEGADA EM BELÉM: DIA 15/07

No mês de julho, foi realizado com sucesso, a Assembléia Comemorativa dos 50 anos da Fundação da Associação Feminina da Tenrikyo no Dendoty.

A Igreja Tenrikyo Amazônia, Agradece os esforços de todos. Pois, foi graças a cooperação de todos, que a Igreja Tenrikyo Amazônia pôde promover uma caravana para o evento, onde mais um objetivo pôde ser alcançado.

Agradecemos também às pessoas que se esforçaram na venda das rifas e na participação do bazar. Sem contar que todos, disponibilizaram de seu tempo para contribuir com sinceridade, na arrecadação do dinheiro que foi usado objetivando o evento e seu sucesso.

A Igreja Tenrikyo Amazônia, humildemente agradece com sinceridade a todos.

Muito Obrigado a Todos!

➤ SHUUYOUKAI (01 ~ 28 DE JULHO)

Parabéns aos formandos do Curso de Formação Espiritual (Shuuyoukai) **Aline Danielle Massaki Tabarana**, **Josenilson Lima Barbosa** e **Rosiane Gonsalves da Costa Santos** que partiram no dia 28 de Junho para o Dendoty (Bauru - São Paulo) onde durante um mês, aprimoraram não apenas os conhecimentos deste caminho como também, obtiveram uma maturação espiritual considerável durante o decorrer do curso.

A igreja Tenrikyo Amazônia, deseja a partir de então, que os caminhos de sua vida sejam prósperos. E esperamos que agora entendais melhor os problemas que Deus nos mostra na vida e suas intenções.

Visita Doutrinária e Serviço Mensal no Shuudansho		
Dia	JULHO	Presença
18	Missa no Cidade Nova Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin / Mie Maruoka
24	Missa no Médiçi Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin
25	Missa no Santa-Izabel Shuudansho	Cristina Maruoka / Fabio Maruoka
	Missa no Equatorial Shuudansho	Fabio Maruoka / Toshiya Maruoka
Dia	AGOSTO	Presença
08	Missa no Cidade Nova Shuudansho	Kaityo-Fujin / Mie Maruoka
19	Missa no Laranjeira Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin
22	Missa no Santa-Izabel Shuudansho	Cristina Maruoka / Fabio Maruoka
28	Missa no Médiçi Shuudansho	Leonardo Maruoka / Michiko Maruoka
31	Missa no Equatorial Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin / Toshiya Maruoka

Feliz Aniversário!!

PARABÉNS!!

JULHO



CÂNCER

LEO

Desejamos muitas felicidades, saúde e vida longa aos aniversariantes deste mês de julho.

Dia	Nome
01	Tânia Eda Maruoka
04	Roberto Teisuke Maruoka
05	Setsuko Sakairi
07	Mirian Maruoka
11	Voltaire Baudelaire Massaki da costa
16	Shizuma Yamazaki
20	Heiji Sato
20	Lika Matsui
22	João Luis Iwasaki
22	Matsue Nobumasa
23	Namio Yamaki
27	Suzana Mie Maruoka
31	Emile Kazue Maruoka Nunes
31	Socorro de Nazaré Maruoka

Explicativo do Ofudessaki



“Se ouvirem detalhadamente esta origem, seja quem for, todos serão tomados pela saudade.”

Of.I-V

Explicação Of.I-V: Se ouvirem detalhadamente a razão original de *Jiba*, qualquer pessoa sentirá saudade desta Terra Parental.

“Se desejarem ouvir e vierem me procurar, explicarei a original predestinação de todas a coisas.”

Of.I-VI

Explicação Of.I-VII: Se desejarem ouvir o seu fundamento, indaguem e ser-lhes-á ensinado detalhadamente o princípio deste mundo e a razão de tudo.

“Se Deus se revela e explica tudo em detalhes, o espírito de todas as pessoas do mundo se animará.”

Of.I-VII

Explicação Of.I-VII: Se Deus-Parens revelar-se e explicar as providências da criação do homem e do mundo e o caminho da dedicação sincera à salvação, todas as pessoas se avivarão graças a este ensinamento verdadeiro.

“Por apressar a salvação de todos igualmente, começo a animar o espírito de todas as pessoas.”

Of.I-VIII

Explicação Of.I-VIII: Por querer salvar todas as pessoas do mundo sem discriminação, o mais depressa possível, Deus-Parens anima todos para que entendam o âmago do seu coração.

Obs: Estas oito estrofes são semelhantes às do *yorozuyyo* dos hinos – *Mikajura-Uta*. Têm-se a forma de *waka*(versificação nipônica) com versos de 5,7,5,7 e 7 silabas no *Ofudessaki* e 5,7,5,7 e 5 nos hinos.

“Se os espíritos vierem a animar-se gradualmente, haverá prosperidade em todos os locais do mundo .”

Of.I-IX

Explicação Of.I-IX: Se o espírito de todas as pessoas animar-se, a aflição e a ansiedade desvanecerão, e todos passarão a dedicar-se ao dever com sentimento de ajuda mútua. Deus-Parens protegerá segundo esse espírito. Logo, a produção do mundo será farta e o prospero; os conflitos desaparecerão em toda parte e todos viverão tranquilos e felizes.

“Doravante, ensinando os movimentos das mãos do serviço de *Kagura*, espero sua execução com todos completos .”

Of.I-X

Explicação Of.I-X: Doravante, ensinando os movimentos das mãos do serviço de *Kagura*, Deus-Parens espera ansiosamente que o pessoal se complete e o realize.

Obs: Serviço de *Kagura* é o serviço religioso executado por dez pessoas em redor do *Kanrodai*, Pedestal do Néctar, representando as dez providências divinas da origem do homem, para que todos e Deus-Parens se animem no trabalho da salvação universal. É também chamado de Serviço do *Kanrodai*, devido ao local realizado; de Serviço Alegre, devido a alegria conjunta de Deus e do homem que deve haver; e de Serviço da Salvação , devido à que se dedica. (Ver VI- 30, X- 25 a 27, XV- 52.) Esse serviço não é permitido senão em *Jiba*. (Ver págs. 391, 392 e 405 do *Osashizu*)

“Se todos completos executarem logo o serviço e os próximos se animarem, Deus também se animará”

Of.I-XI

Explicação Of.I-XI: Se o pessoal completo realizar o serviço de *Kagura* o mais cedo possível, Deus, sendo o *Parens* criador, ao presenciar o estado feliz e alegre dos filhos, se animará.



Colocação dos Participantes do Serviço Mensal do Mês de Julho			
SAISHU	KOSHA		SANJYA
Kaityo	Leonardo / Fábio		Alan
	SUWARIZUTOME	ZEN-HAN	KOU-HAN
Jikata	Fabio	Kaityo	Leonardo
Te - odori	Kohata	Anderson	Toshiya
	Toru	Fabio	Anderson
	Kaityo	Leonardo	Kaityo
	Kaityo-Fujin	Kaityo-Fujin	Tomoe Y.
	Toshio Yasunaga	Mônica	Mônica
Fue	Shizuko Takeda	Cristina	Michiko M.
	Toshiya	Jonh	Voltaire
Tyanpón	Yuji	Emile	Lílian
Hyoushigi	Anderson	Yuji	Juares
Taiko	Woylle	Alan	Woylle
Surigane	Alan	Gorete	Jonh
Kozutsumi	Voltaire	Toshiya	Alan
Koto	Mie M	Iracema	Iracema
Shamisen	Matsui	Mie M.	Mie M.
Kokyu	Cristina	Michiko M.	Mika Y.
Palestrante do Mês			
Palestra - Japonês	Kaityo	Palestra - Português	Mie Maruoka